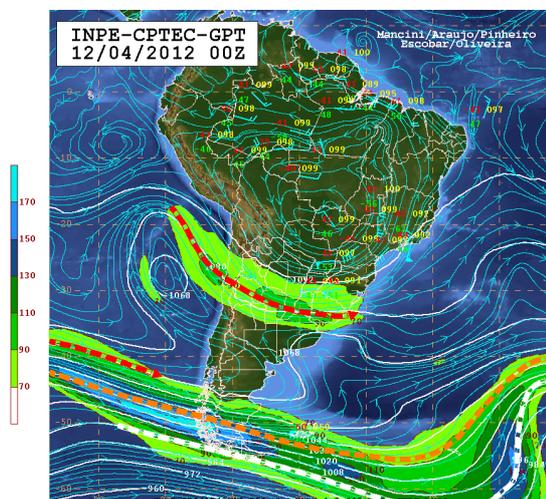




Análise Sinótica

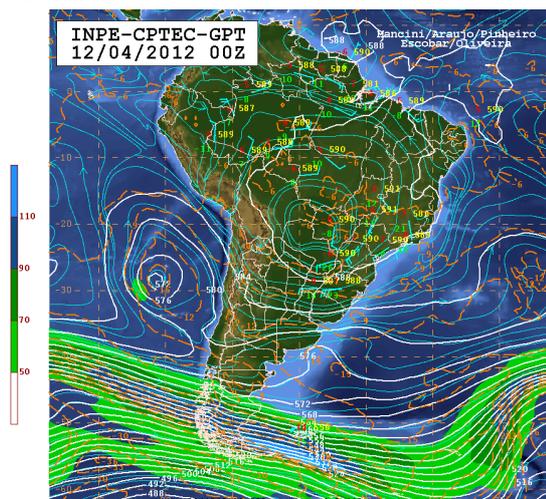
12 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



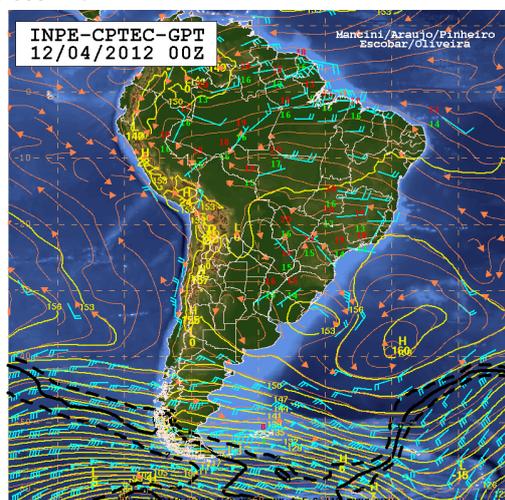
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (12/04), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente sul americano ao norte de 35S com núcleo em torno de 18S/55W e ainda um núcleo secundário posicionado em torno de 07S/50W, no leste do PA. Entre estes dois núcleos há um cavado invertido que atua pelo nordeste e faixa leste do AM e norte do MT, área onde há atividade convectiva intensa de forma pontual, ver imagem de satélite. Nota-se difluência no escoamento na borda norte do anticiclone comentado e que atua principalmente sobre o AM, RO, AC e países limítrofes a esta área do Brasil. Esta difluência gera divergência neste nível que ascende o ar e aliada a fatores termodinâmicos resulta em convecção nos níveis mais baixos da troposfera. Um cavado atua na Região Nordeste, entre o litoral norte do Nordeste, onde há um Vórtice Ciclônico fechado, e o Atlântico no litoral de AL. Esse sistema contribui para a nebulosidade alta como é vista na imagem de satélite entre o RN, leste da PB e litoral de PE. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é visto sobre o Pacífico em, aproximadamente, 28S/80W e acoplado a sua circulação há um cavado que passa pelo centro da Argentina e Atlântico adjacente. O Jato Subtropical (JST) contorna o VCAN citado com dois ramos, sendo que o ramo na vanguarda do VCAN passa pelo norte do Chile e chega ao Uruguai e no Estado do RS, no Brasil. Outro ramo do JST atua sobre o Pacífico ao sul de 35S onde se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que, por sua vez, se prolongam pelo Atlântico ao sul de 40S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (12/04), é possível notar que o escoamento é semelhante ao descrito em altos níveis, ou seja, a aprofundamento dos sistemas para este nível da troposfera. O escoamento apresenta-se perturbado com cavados de onda curta entre 20S e 40S, sendo que há um principal atuando pelo centro do Paraguai, responsável pela instabilidade neste país. No Pacífico o Vórtice Ciclônico (VC) nas proximidades de 38S tem núcleo frio de -15C. Esse VC ficou despreendido do escoamento mais a sul, devido a Cordilheira dos Andes, mas é responsável por enviar pulsos ciclônicos na forma de cavados de onda curta para a Argentina, Uruguai, Paraguai e Região Sul do Brasil que, aliados ao aquecimento diurno e a massa úmida e instável em baixos níveis provoca nuvens e convecção, mesmo que de forma isolada. Intensa baroclinia pode ser vista entre o Pacífico, a Patagônia Argentina e Atlântico ao sul de 40S, onde há fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial, área onde se concentram os sistemas frontais em superfície e onde está estagnado o ar frio de origem polar. Entre o centro do Brasil e interior do Nordeste verifica-se a atuação de uma crista que estabiliza a atmosfera devido a subsidência do ar e compressão adiabática por ela gerados dificultando a formação de nebulosidade. Entre o nordeste da Região Nordeste e Atlântico notam-se a presença de um cavado.

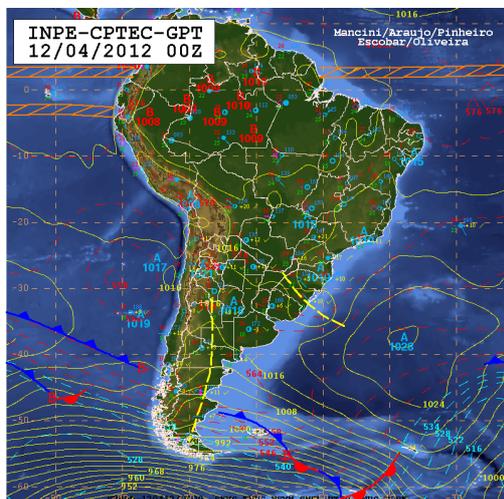
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (12/04), nota-se o escoamento de uma ampla circulação anticiclônica dominando o Brasil, mas apresentando uma área de baixa pressão embebida nesta circulação e atuando entre o sul do RS e o Atlântico. No oeste do Continente os ventos estão fracos do quadrante norte, mas o escoamento ainda direciona-se desse quadrante até um centro ciclônico entre o sul da Bolívia e o norte do Paraguai que aliado à presença das perturbações ciclônicas nos níveis mais altos favorece a instabilidade atmosférica nesta área. A zona baroclínica está semelhante aos níveis mais altos e atua ao sul de 40S. A isoterma de zero grau atua no extremo sul do Continente. No Nordeste do Brasil atua ventos de sudeste com leve inclinação ciclônica no litoral nordeste da Região, que contribui para a convergência de massa para esta área. A leste da área de baixa pressão comentada sobre o sul do RS há um amplo anticiclone reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e é responsável pela circulação que atua sobre grande parte do Brasil.

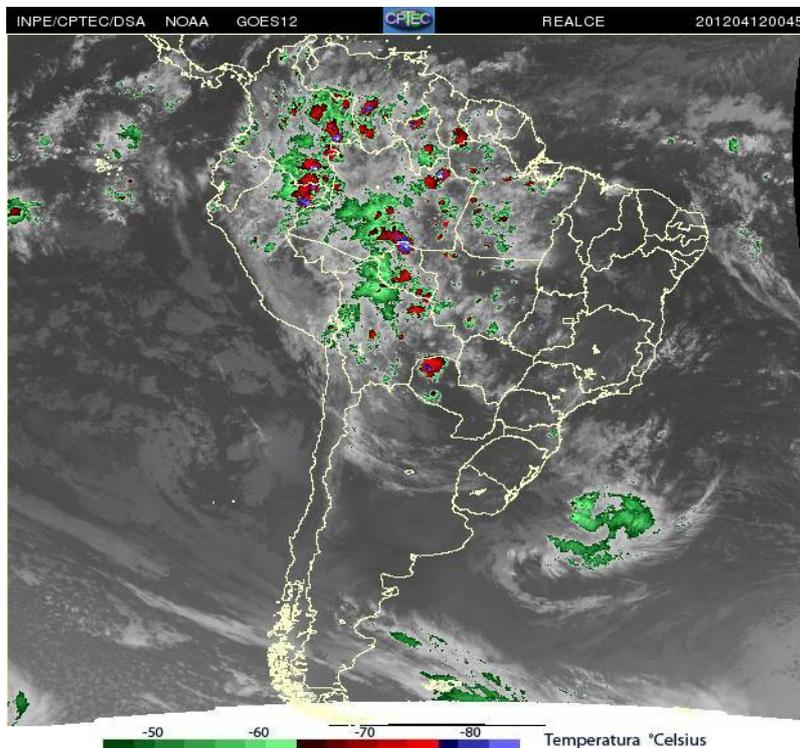


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (12/04), verifica-se a presença de um cavado com eixo sobre o RS. Outro extenso cavado pode ser visto com eixo sobre a porção central da Argentina. Sistemas frontais podem ser vistos sobre o Pacífico leste e sobre o Atlântico oeste, ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo com valor de 1028 hPa em, aproximadamente, 37S/38W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo a oeste de 110W (fora do domínio da figura), mas sua circulação atua sobre o Chile e extremo oeste da Argentina, onde notam-se pulsos de até 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 2N/3N no Atlântico e influencia na nebulosidade entre o oceano e ao AP. No Pacífico este sistema segue com dois ramos, um deles oscilando por volta de 2S/4S em torno de 2N/3N.

Satélite



12 April 2012 - 00Z



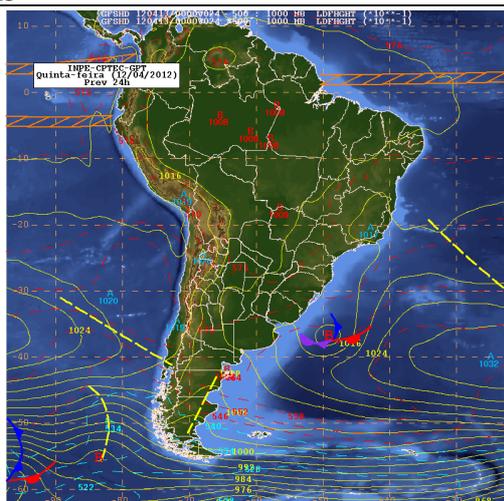
Previsão

O destaque para os próximos dias é a influência de um amplo cavado em altitude que atua a oeste do Andes. Este sistema cruzará os Andes no decorrer da sexta-feira (13/04) enviando pulsos ciclônicos ao sul de 30S entre a Argentina e a Região Sul do Brasil o que deverá contribuir para reforçar a instabilidade principalmente no norte argentino e oeste/noroeste do RS na sexta-feira onde haverá chuva forte de forma localizada. Nas demais áreas da Região Sul a massa úmida e instável e o aquecimento diurno causarão pancadas de chuva que localmente serão fortes, com exceção da metade sul do RS. Entre o sábado (14/04) e domingo (15/04), a formação de uma onda frontal no Atlântico influenciará para convergência de umidade e massa para o Sudeste do país, portanto, a partir do final de semana voltarão a ocorrer pancadas de chuva mais generalizadas e fortes em grande parte de SP e do sul de MG. Porém, há discrepâncias entre os modelos de previsão na formação deste sistema. O modelo ETA coloca uma baixa pressão relativa mais ampla e menos intensa, enquanto o modelo GFS forma uma baixa pressão sobre o leste do RS de 1008 hPa e indicando com isso maior volume de chuva para o estado gaúcho. Este sistema se desloca para leste no decorrer do domingo e segunda-feira permitindo o ingresso de um ar mais refrigerado para o RS no início da próxima semana. Os modelos BRAMS e RPSAS não fecham a baixa no RS, deixando um cavamento nas isóbaras em superfície e uma ciclogênese no Atlântico a leste da Argentina. Em síntese a previsibilidade se encontra baixa para o final de semana, pois, há incertezas quanto à configuração de intensidade da onda frontal comentada. Nas demais áreas do Brasil ocorrerão pancadas de chuva que em alguns pontos serão fortes, exceto no interior nordestino onde a massa mais seca seguirá atuando, principalmente, no centro-oeste da BA.

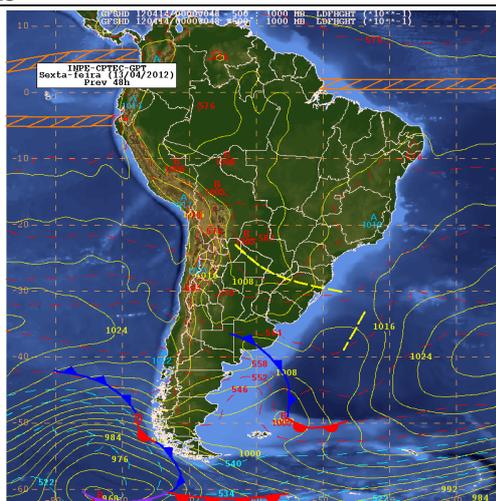
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

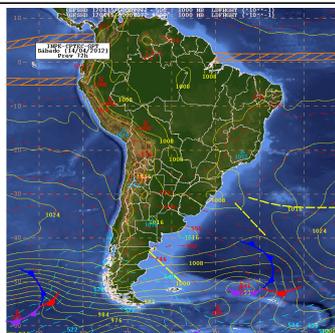


48 horas

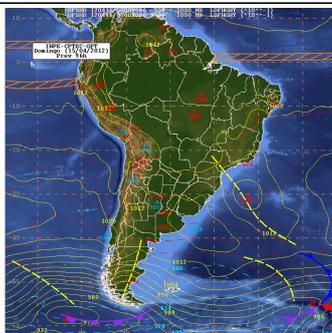


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

